

# EMPREENDE(DOR)? INVESTIGAÇÃO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE A PERSONALIDADE E A SATISFAÇÃO COM E O SOFRIMENTO PSICOLÓGICO DE EMPREENDEDORES BRASILEIROS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

 Marina Mendonça de Sousa<sup>1</sup>  
 Matheus Henrique Caldeira Corradi<sup>2</sup>  
 Pedro Saulo Rocha Martins<sup>3</sup>  
 Maycoln Leoni Martins Teodoro<sup>4</sup>  
 Prícila Cristina Correa Ribeiro<sup>5</sup>  
 Marcela Mansur-Alves<sup>6</sup>

Cite como – American Psychological Association (APA)

Sousa, M. M., Corradi, M. H. C., Martins, P. S. R., Teodoro, M. L. M., Ribeiro, P. C. C., & Mansur-Alves, M. (2023, jan./abr.). Empreende(Dor)? Investigação sobre a relação entre a personalidade e a satisfação com e o sofrimento psicológico de empreendedores brasileiros durante a pandemia da Covid-19. *International Journal of Innovation - IJI*, São Paulo, 11(1), 1-31, e22954. <https://doi.org/10.5585/2023.22954>

## RESUMO

**Objetivo do estudo:** o presente estudo teve como objetivo principal investigar a relação entre traços de personalidade, satisfação com a vida, o impacto percebido da pandemia e o sofrimento psicológico de empreendedores brasileiros.

**Metodologia:** 631 respondentes (51% do sexo feminino) com idade média de 39,34 anos (DP = 10,75), de diferentes estados. Os empreendedores responderam a um formulário online de coleta com instrumentos relacionados a sofrimento mental, personalidade, satisfação com a vida e sobre sua percepção da pandemia.

<sup>1</sup> Psicóloga. Mestrado em Psicologia: Cognição e Comportamento / Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte / MG - Brasil - [marina@troposlab.com](mailto:marina@troposlab.com)

<sup>2</sup> Psicólogo pela Universidade Federal de Minas Gerais. Agente de comportamento na Troposlab / Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte / MG - Brasil - [matheus.caldeira.corradi@gmail.com](mailto:matheus.caldeira.corradi@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutorando e Mestre em Psicologia: Cognição e Comportamento pela Universidade Federal de Minas Gerais / Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte / MG - Brasil - [pedrosaulo95@gmail.com](mailto:pedrosaulo95@gmail.com)

<sup>4</sup> Professor Associado do Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais. Bolsista produtividade – CNPq / Belo Horizonte - Brasil - [mlmteodoro@hotmail.com](mailto:mlmteodoro@hotmail.com)

<sup>5</sup> Professora Adjunta do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte – Brasil - [priccr@gmail.com](mailto:priccr@gmail.com)

<sup>6</sup> Professora Adjunta do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPq - Belo Horizonte – Brasil - [marmansura@gmail.com](mailto:marmansura@gmail.com)

**Originalidade/ relevância:** são escassos os estudos a saúde mental de empreendedores, mesmo em situações de crise, como a pandemia da covid-19. Esse estudo buscou suprir parte desta lacuna.

**Principais resultados:** a modelagem de equações estruturais aponta que os traços de personalidade e a satisfação com a vida estão diretamente associados ao sofrimento psicológico dos empreendedores. A relação entre neuroticismo, extroversão e conscienciosidade e sofrimento psicológico foi parcialmente mediada pela satisfação com a vida.

**Contribuições teórico/metodológicas:** este estudo contribui para a identificação de variáveis individuais e sociais e a forma como estas estão associadas na predição do sofrimento psicológico, em crises sanitárias de grandes proporções, como foi a covid-19.

**Contribuições para a sociedade:** os resultados desse estudo podem ser usados por gestores, entidades e serviços de apoio ao empreendedor a fim de pensar em políticas e ações direcionadas aos enfrentamentos das consequências emocionais, de médio e longo prazo, das incertezas e revezes decorrentes da pandemia da covid-19 para o empreendedor e seu negócio.

**Palavras-chave:** empreendedores; saúde mental; covid-19; personalidade; satisfação com a vida.

## THE PAIN OF AN ENTREPRENEUR? RELATIONSHIP BETWEEN PERSONALITY, LIFE SATISFACTION, AND PSYCHOLOGICAL SUFFERING OF BRAZILIAN ENTREPRENEURS DURING THE COVID19 PANDEMIC

### ABSTRACT

**Objective of the study:** the main objective of the present study was to investigate the relationship between personality traits, life satisfaction, the perceived impact of the pandemic and the psychological suffering of Brazilian entrepreneurs.

**Methodology:** 631 respondents (51% female) with a mean age of 39.34 years (SD = 10.75), from different Brazilian states. Entrepreneurs answered an online collection form that assessed their personality, psychological distress, life satisfaction, and questions about the perception of the pandemic.

**Originality/relevance:** studies on the mental health of entrepreneurs are scarce, even in crisis situations, such as the covid-19 pandemic. This study sought to fill part of this gap.

**Main results:** Structural equation modeling shows that personality traits and life satisfaction are directly associated with the psychological distress of entrepreneurs. The relationship between neuroticism, extraversion and conscientiousness and psychological distress was partially mediated by life satisfaction.

**Theoretical/methodological contributions:** this study contributes to the identification of individual and social variables and the way they are associated in the prediction of psychological suffering, in major health crises, such as covid-19.

**Social /management contributions:** the results of this study can be used by managers, entities, and support services for entrepreneurs in order to build policies and actions aimed at coping with medium and long-term emotional consequences, uncertainties and setbacks resulting from the pandemic. of covid-19 for the entrepreneur and his business.

**Keywords:** entrepreneurs; mental health; covid-19; personality; life satisfaction.

## ¿EL DOLOR DEL EMPRENDEDOR? INVESTIGACIÓN SOBRE LA RELACIÓN ENTRE LA PERSONALIDAD, LA SATISFACCIÓN CON LA VIDA CON EL

## SUFRIMIENTO PSICOLÓGICO DE LOS EMPRENDEDORES BRASILEÑOS DURANTE LA PANDEMIA DE COVID-19

### RESUMEN

**Objetivo del estudio:** el objetivo principal del presente estudio fue investigar la relación entre los rasgos de personalidad, la satisfacción con la vida, el impacto percibido de la pandemia y el sufrimiento psicológico de los empresarios brasileños.

**Metodología:** 631 encuestados (51% mujeres) con una edad media de 39,34 años (DT = 10,75), de diferentes estados brasileños. Los emprendedores respondieron un formulario de recolección en línea que evaluó su personalidad, malestar psicológico, satisfacción con la vida y preguntas sobre la percepción de la pandemia.

**Originalidad/relevancia:** los estudios sobre la salud mental de los emprendedores son escasos, incluso en situaciones de crisis, como la pandemia del covid-19. Este estudio buscó llenar parte de este vacío.

**Principales resultados:** El modelo de ecuaciones estructurales muestra que los rasgos de personalidad y la satisfacción con la vida están directamente asociados con el malestar psicológico de los emprendedores. La relación entre neuroticismo, extraversión y escrupulosidad y malestar psicológico estuvo parcialmente mediada por la satisfacción con la vida.

**Aportes teóricos/metodológicos:** este estudio contribuye a la identificación de variables individuales y sociales y la forma en que se asocian en la predicción del sufrimiento psicológico, en grandes crisis sanitarias, como la covid-19.

**Aportes sociales/de gestión:** los resultados de este estudio pueden ser utilizados por gestores, entidades y servicios de apoyo a emprendedores para construir políticas y acciones dirigidas a enfrentar las consecuencias emocionales, incertidumbres y contratiempos de mediano y largo plazo derivados de la pandemia. del covid-19 para el emprendedor y su negocio.

**Palabras-clave:** emprendedores; salud mental; COVID-19; personalidad; satisfacción con la vida.

### INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde declarou, em março de 2020, a pandemia do novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, sendo esse novo vírus responsável pela doença da Covid-19 (OPAS, 2020). Desde então, o coronavírus vem trazendo prejuízos que versam desde o âmbito econômico e político ao psicológico e social. Dados coletados de 21 países mostram que, em 2020, cerca de 200.000 pessoas morreram a mais do que era esperado se a pandemia não tivesse ocorrido (Kontis et al., 2020). No Brasil, foi confirmado, no dia 26 de fevereiro de 2020, o primeiro caso de coronavírus, na cidade de São Paulo (G1, 2020<sup>7</sup>), e, em 2022, dados do Ministério da Saúde apontam a marca de mais de 666 mil óbitos acumulados. Apesar da atenuação da gravidade da pandemia em todo o mundo e da flexibilização de medidas sanitárias,

<sup>7</sup> Ministério da Saúde confirma primeiro caso de coronavírus no Brasil. ([s.d.]). G1. Recuperado 28 de novembro de 2021, de <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2020/02/26/ministerio-da-saude-fala-sobre-caso-possivel-paciente-com-coronavirus.ghtml>

as crises sanitárias, vivenciadas em outros momentos da nossa história, tais como a crise da SARS, Ebola, pandemia da influenza H1N1 e influenza equina, são responsáveis por gerar, majoritariamente, impactos negativos na vida da população em geral, culminando em desfechos drásticos e danos socioeconômicos e psicológicos para as populações acometidas (Brooks et al., 2020).

Do ponto de vista socioeconômico, o estado geral da população, a agilidade do sistema de saúde e da assistência social, bem como as redes de segurança — social e econômica — se configuram como mediadores dos impactos da pandemia na população, principalmente no que diz respeito à mortalidade (Kontis et al., 2020). O impacto financeiro, por exemplo, se apresenta como um fator de risco para o adoecimento mental após a quarentena. Funcionários, empreendedores e profissionais liberais impossibilitados de trabalhar, bem como a interrupção de atividades profissionais sem aviso ou planejamentos prévios, foram responsáveis por problemas socioeconômicos, sendo considerado, ainda, fator de risco para distúrbios psicológicos, raiva e ansiedade por vários meses após a quarentena (Brooks et al., 2020).

Nesse sentido, para além da morte, do luto e da incerteza, é importante lançarmos luz sobre as consequências indiretas da pandemia, como o desemprego, a fome, a falta de confiança nas instituições o que, por conseguinte, impacta e agrava os prejuízos psicológicos vivenciados. Sobre isso, diferentes grupos de pesquisa, em todo o mundo, têm buscado entender como a pandemia da Covid-19 afetou a vida das pessoas, de faixas etárias variadas, em diferentes ocupações, com características distintas e, principalmente, como essas as diferenças individuais impactam, por sua vez, no desfecho da pandemia de 2020. A necessidade de se estudar esse desfecho de vida pode ser elucidada pelo fato de que, para alguns transtornos mentais, como esquizofrenia e depressão maior, a solidão e a redução de interações sociais são fatores de risco (Fiorillo & Gorwood, 2020). Assim, a potencialização desses cenários, provenientes da pandemia, pode agravar quadros clínicos, contribuindo para um maior sofrimento mental nessas populações. Além disso, a literatura tem apresentado dados que ressaltam o impacto do “lockdown” na saúde mental e no humor deprimido (Susó-Ribera & Martín-Brufau, 2020); aumento da prevalência de depressão, ansiedade e estresse em mulheres grávidas (Nwafor et al., 2020); sobre as consequências para a saúde mental e física em idosos (Fastame et al., 2021); sobre os desafios enfrentados e os efeitos na saúde mental de profissionais da saúde (Reiser et al., 2021; Foye et al., 2021; Ornell et al., 2021; Greenberg et al., 2020); o impacto na saúde mental de universitários (Chaturvedi et al., 2021; Mansur-Alves et al., 2021; Chirikov et al.,

2020) assim como, na atisfação com a vida em diferentes culturas (Bittmann, 2021). Sobre esse último, a literatura aponta o impacto negativo que a pandemia, em especial a primeira onda e os primeiros meses de medidas restritivas, gerou na satisfação com a vida de diferentes grupos populacionais europeus, afetando, em especial, mulheres e famílias com filhos pequenos (Huebener et al., 2021). A morte de milhares de pessoas, próximas ou não, o medo de uma doença com um alto potencial de óbito, o cerceamento da vida social, do convívio com os amigos e parentes; o desemprego e o momento econômico incerto podem explicar esses achados (Huebener et al., 2021). Em 2003, a epidemia de SARS provocou um aumento na ansiedade e nas taxas de suicídios em determinados grupos, assim como, em epidemias passadas, foi observada uma maior frequência de comportamento suicida em relação a períodos pré-pandêmicos (Mansur-Alves et al., 2021). Ainda, a confiança nas instituições que regem, governam e regulam quase todos os aspectos das nossas vidas — sistema político, o poder executivo ou até mesmo a mídia — conforme apontado por Bittmann (2021), se correlaciona positivamente com a satisfação com a vida, visto que, quando confiamos nas instituições e acreditamos em sua utilidade, somos levados a crer que teremos um ambiente propício para passar pela crise com menores danos.

A saúde mental, tendo em vista o que já foi apresentado, se configura como campo de pesquisa necessário. Entender como as adversidades ambientais impactam a vida dos indivíduos e como as diferenças individuais operam, mediam, potencializam ou amenizam os efeitos negativos na saúde mental é importante para se pensar políticas públicas, medidas de enfrentamento e formas de tratamentos frente a um cenário de crise mundial. Assim, as diferenças individuais vêm sendo estudadas em sua relação com a saúde e bem-estar e diversas pesquisas apontam que os traços de personalidade são bons preditores de desfechos relacionados à saúde mental, comportamentos promotores de saúde e saúde física (Strickhouser et al., 2017). Uma meta-síntese de 30 meta-análises, com mais de 500.000 participantes, explorou a relação entre os cinco traços de personalidade e indicadores de saúde e corroborou, com dados robustos, o que já se encontrava na literatura da área sobre o impacto dos traços de personalidade na saúde, em especial, na saúde mental (Strickhouser et al., 2017). Ainda sobre esse estudo, os autores destacam que tal relação é marcada por uma variabilidade considerável no que se refere ao impacto dos traços de personalidade, com efeitos menores para a saúde física, por exemplo, e efeitos maiores e mais robustos para saúde mental e resiliência (um exemplo pode ser encontrado na relação moduladora do neuroticismo com o estresse e com a percepção de risco, o que impacta, por conseguinte, a saúde mental e a resposta do sistema

imunológico) (Khosravi, 2020). Além disso DeYoung (2015) comenta que o agrupamento dos traços de neuroticismo (invertido), amabilidade e conscienciosidade reflete a tendência de mantermos um funcionamento estável e controle dos domínios emocionais, sociais e motivacionais, o que, entendendo a saúde em uma perspectiva de bem-estar biopsicossocial, pode explicar, principalmente, os traços de neuroticismo e conscienciosidade como bons preditores de saúde mental. Ainda sobre essa relação, no contexto da crise sanitária mundial em 2020, diferentes estudos buscaram examinar como os traços de personalidade mediam o impacto da pandemia na saúde mental das pessoas e como a personalidade pode atuar enquanto fator de proteção ou de risco para adoecimento mental em um contexto de crise, de isolamento social, de perdas, de alto risco de estresse, medo e ansiedade social (Carvalho et al., 2020; Mansur-Alves et al., 2021; Nikčević et al., 2021; Schmiedeberg & Thönnissen, 2021; Shokrkon & Nicoladis, 2021; Zajenkowski et al., 2020). Nesse sentido, entender como as diferenças individuais podem incidir sobre a forma como as pessoas experienciam tais eventos e desenvolvem recursos para lidar com esse tipo de crise são fundamentais.

Como apresentado nos parágrafos anteriores, a covid-19 tem trazido prejuízos que vão desde impactos diretos, no âmbito social, político e de saúde, a impactos indiretos, como aumento de violência doméstica, mudança na qualidade e quantidade de alimentos à população, perda de renda e impacto na vida ocupacional (Kontis et al., 2020). Sobre esse último, O'Connor et al. (2021) comentam que entrevistados que relataram cumprir uma *função-chave* no trabalho possuíam taxas mais altas de pensamentos suicidas em comparação com trabalhadores que não ocupavam esse tipo de função. Ainda sobre isso, como comentado anteriormente, os danos econômicos e psicológicos para pessoas, sejam elas funcionárias, donas de empresas ou empreendedoras perduram por meses após uma pandemia (Brooks et al., 2020). Sobre a atividade empreendedora, segundo o Banco Mundial<sup>1</sup>, pequenos e médios empreendimentos (incluindo aqui trabalhadores autônomos) representam cerca de 90% das empresas em todo o mundo, responsáveis por mais de 50% dos empregos no globo. A pessoa empreendedora é aquela que possui a capacidade de identificar problemas e oportunidades, desenvolver soluções para o mundo e investir recursos na criação de algo positivo para a sociedade, estando esse processo intimamente ligado à inovação (Sebrae/SC, 2021). O empreendedor possui, ainda, características como coragem para riscos calculados, exigência de qualidade e eficiência, busca por estabelecimento de metas, planejamento, independência e autoconfiança (Krüger & Minello, 2018). Durante a pandemia da covid-19, os empreendedores autônomos, os pequenos e médios empreendedores podem ter sido particularmente afetados dado que, dentre outros

aspectos, diferente de grandes empresas, eles possuem menos recursos econômicos para lidar com uma adversidade dessa proporção (Stephan et al., 2021). O impacto econômico, as vidas, de forma direta e indireta, impactadas (lançando mão da relação da atividade empreendedora com a geração de empregos e rendas) e as características mencionadas anteriormente, como necessidade de autorrealização e eficácia, e a relação com ambientes ambíguos e incertos, faz com que se pensar na saúde mental de quem empreende, seja autônomo, pequeno, médio ou grande, durante a pandemia da covid-19 se apresente como um objeto de estudo importante em que pesquisadores deveriam se debruçar para compreender de forma mais aprofundada. Um relatório da *King's Business School* (Stephan et al., 2021), umas das poucas fontes de informações sobre essa temática encontrada na revisão de literatura feita para o presente trabalho, apresentou resultados de uma pesquisa feita com 5.206 empreendedores, sendo eles 3.796 de pequenas e médias empresas e 1.410 profissionais autônomos, em 23 países, incluindo o Brasil, e encontrou resultados que apontam que a satisfação com a vida era, em média, 12% menor do que antes da pandemia. Além disso, mais da metade dos empreendedores no estudo, cerca de 57%, manifestaram estarem preocupados com a sua própria saúde e de seus familiares e 39,7% dos participantes afirmaram ter enfrentado grande incerteza e eventos imprevisíveis no trabalho.

A pesquisa científica sobre os efeitos da pandemia na saúde mental tem se concentrado população geral e em alguns subgrupos populacionais, tais como mulheres (Bittmann, 2021; Huebener et al., 2021; Nwafor et al., 2020; Suso-Ribera & Martín-Brufau, 2020), idosos (Fastame et al., 2021), profissionais de saúde (Foye et al., 2021; Greenberg et al., 2020; Ornell et al., 2021; Reiser et al., 2021) e universitários (Chaturvedi et al., 2021; Chirikov, 2020; Mansur-Alves et al., 2021). No entanto, um importante subgrupo populacional tem sido negligenciado em estudos sobre os efeitos da pandemia da covid-19 na saúde mental. Como apresentado nos parágrafos anteriores, o grupo de pessoas que possuem algum tipo de empreendimento não apenas podem sofrer os efeitos pessoais da pandemia, mas também podem sofrer efeitos direta ou indiretamente na gestão de seus negócios, considerando os impactos econômicos das medidas de distanciamento social e perda de renda da população. Não obstante, empreendedores seriam um subgrupo de grande interesse ao se investigar fatores de risco e proteção e os possíveis impactos da pandemia na saúde mental, considerando estarem à frente de um dos eixos essenciais da sociedade, a saber: a geração de empregos e renda para um país. Assim, pois, este estudo pretende superar esta lacuna na literatura sobre efeitos da pandemia da covid-19 na saúde mental, buscando investigar o papel preditivo dos traços de personalidade,

da satisfação com a vida e de variáveis psicológicas, sociais e econômicas próprias da vivência da pandemia nos níveis de sofrimento psicológico de empreendedores brasileiros durante a pandemia da covid-19. Com base na literatura existente sobre o papel dos traços de personalidade e da satisfação com a vida para a saúde mental, é possível hipotetizar que traços da personalidade terão efeitos diretos e indiretos no sofrimento psicológico de empreendedores, especialmente o neuroticismo que estaria positivamente associado ao sofrimento psicológico em empreendedores e a conscienciosidade que estaria negativamente associada ao sofrimento psicológico. A satisfação com a vida se associaria negativamente ao sofrimento psicológico e poderia atuar como um fator protetivo na relação entre traços de personalidade, por exemplo, neuroticismo, e sofrimento psicológico. Não obstante, como não foram encontrados estudos prévios sobre impactos da pandemia na saúde mental dos empreendedores, a análise da relação das variáveis específicas da vivência deste momento para este grupo com os seus níveis de sofrimento psicológico não estará baseada em nenhuma hipótese específica, sendo realizada de forma exploratória.

## MÉTODOS

### *Participantes*

Participaram do estudo 631 empreendedores (51% do sexo feminino) com idades entre 18 e 68 anos ( $M = 39,34$ ,  $DP = 10,75$ ). A maioria dos participantes se declarou como heterossexual (89%) e casado ou em união estável (60%). Em relação à educação formal, 29% declararam ter graduação completa e 26% ter completado especializações ou MBA's. Apenas 3% da amostra possuía ensino fundamental ou médio incompleto. A maior parte dos empreendimentos estava localizado no Sudeste (71%) e os empreendedores deste estudo residiam em 26 estados da federação, sendo a maioria de Minas Gerais (29%) e São Paulo (28%). A amostra do estudo foi não probabilística e de conveniência.

### **Instrumentos**

**Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade – IGFP-5** (Andrade, 2008). Versão brasileira do *Big-Five inventory* (John et al., 1991), instrumento de autorrelato que avalia traços de personalidade a partir de cinco dimensões principais: Neuroticismo, Extroversão, Abertura a experiências, Amabilidade e Conscienciosidade. Os itens são respondidos em uma escala Likert de cinco pontos (1 – discordo totalmente; 5 – concordo

totalmente). Os índices de confiabilidade para cada dimensão foram aceitáveis. Neuroticismo:  $\alpha = 0,86$   $\omega = 0,88$ ; Extroversão:  $\alpha = 0,85$   $\omega = 0,86$ ; Abertura a experiências:  $\alpha = 0,82$   $\omega = 0,85$ ; Amabilidade:  $\alpha = 0,84$   $\omega = 0,86$ ; Conscienciosidade:  $\alpha = 0,75$   $\omega = 0,73$ . Um modelo de equação estrutural exploratória com intercepto aleatório para controle da aquiescência apresentou ajuste satisfatório  $\chi^2(735) = 1728,44$   $p < 0,001$  CFI = 0,931 TLI = 0,911 RMSEA (90% CI) = 0,046 (0,043 – 0,049) SRMR = 0,044. A estrutura apresentada para o IGFP-5 está de acordo com estudos que indicam para a necessidade de modelar cargas cruzadas em escalas de personalidade (Booth & Hughes, 2014) e bem como controlar para a tendência a concordar com itens independentemente do seu conteúdo (i.e., aquiescência – Zanon et al., 2018).

**Depression, Anxiety, and Stress Scale - DASS 21** (Vignola & Tucci, 2014). Versão brasileira da DASS-21 (Lovibond & Lovibond, 1995), questionário que avalia sintomas de depressão, ansiedade e estresse. Os itens são respondidos em uma escala do tipo Likert de quatro pontos (0 – não se aplica de maneira alguma; 3 – aplicou-se muito ou na maioria do tempo). Cada subescala possui 7 itens. Quanto maior a pontuação na escala, maior a intensidade de sintomas. Os índices de confiabilidade indicam que apenas o escore total foi aceitável de acordo com o ômega de McDonald. Depressão:  $\alpha = 0,90$   $\omega = 0,28$ ; Ansiedade:  $\alpha = 0,90$   $\omega = 0,25$ ; Estresse:  $\alpha = 0,89$   $\omega = 0,22$ ; Escore total:  $\alpha = 0,95$   $\omega = 0,83$ . Para a DASS-21 foi testado um modelo bifatorial em que um fator geral explica os itens de forma concorrente aos fatores específicos (da Rocha et al., 2021). O modelo apresentou ajuste aceitável  $\chi^2(168) = 532,80$   $p < 0,001$  CFI = 0,983 TLI = 0,979 RMSEA (90% CI) = 0,059 (0,053 – 0,064) SRMR = 0,035.

**Escala de satisfação com a vida – ESV** (Gouveia et al., 2009). Versão brasileira da *Satisfaction with Life Scale* (Diener et al., 1985), escala que avalia a satisfação com a vida. Os itens são respondidos em uma escala do tipo Likert de sete pontos (1 – discordo totalmente; 7 – concordo totalmente). Maiores pontuações na escala apontam para níveis mais altos de satisfação com a vida. Os índices de confiabilidade foram aceitáveis:  $\alpha = 0,89$   $\omega = 0,88$ . A ESV apresentou índices condizentes com estudos prévios indicando sua unidimensionalidade (i.e., apenas uma dimensão - Gouveia et al., 2009)  $\chi^2(5) = 12,03$   $p = 0,034$  CFI = 0,999 TLI = 0,998 RMSEA (90% CI) = 0,047 (0,012 – 0,082) SRMR = 0,011.

**Variáveis da pandemia.** Os participantes responderam a perguntas gerais sobre o impacto percebido da pandemia. Em relação ao quanto se sentiam afetados pelo isolamento, a resposta se deu em uma escala Likert de 5 pontos (1 - Neutro, acho que ainda não fui afetado como outras pessoas à minha volta; 5 - Muito afetado). Em relação à habilidade percebida e a incerteza para lidar com o momento, a resposta se deu em uma escala Likert de 5 pontos (1 –

Discordo totalmente; 5 - Concordo totalmente). O medo de ser infectado pelo novo coronavírus, os participantes responderam em uma escala do tipo Likert de 3 pontos (1 - Não tem medo; 3 - Muito medo). Sobre o empreendimento, foi perguntado se houve queda na renda (1- Não, 2 - Sim, ou não deseja informar) e há quanto tempo o empreendimento existe.

### Procedimentos de coleta de dados

Trata-se de uma pesquisa integrada ao projeto de fatores de risco e de proteção para ansiedade, estresse, depressão e ideação suicida com adultos, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG (Registro: CAAE 07077019.3.0000.5149). Todos os procedimentos cumpriram os preceitos da Declaração de Helsinki.

Os participantes concordaram em participar do estudo por meio de assinatura eletrônica ao termo de consentimento livre e esclarecido. A coleta foi realizada online, utilizando a plataforma de questionário *google forms*. Para divulgação da pesquisa para possíveis participantes foram realizados convites nas redes sociais, contatando empreendedores, divulgação em sites de interesse do público-alvo e com ajuda de parceiros. As respostas foram coletadas no mês de junho de 2020. O tempo de preenchimento do questionário online teve duração aproximada de 25 minutos.

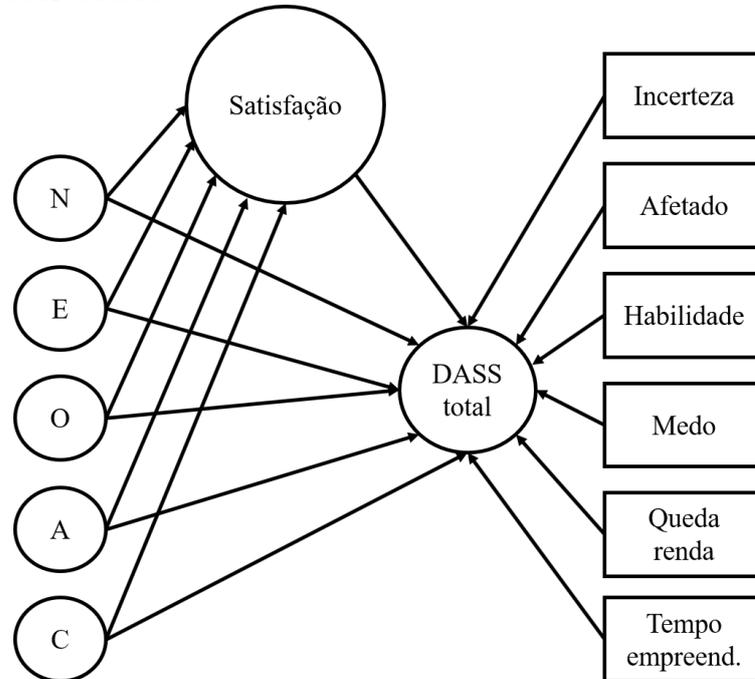
### Procedimentos de análise dos dados

Para testar os modelos conceituais apresentados na Figura 1, foram realizadas análises de modelagem por equação estrutural (*structural equation modelling* - SEM). O primeiro passo antes de testar as relações entre variáveis foi realizar análises fatoriais para determinar a estrutura interna das escalas. Todas as análises foram realizadas usando o método de estimação *weighted least squares mean and variance adjusted* (WLSMV), indicado para dados ordinais e escalas do tipo likert (Li, 2016). Os modelos a serem testados para estrutura interna das escalas foram configurados de acordo com pesquisas anteriores usando os instrumentos. O ajuste das análises fatoriais e dos modelos de equação estrutural foi avaliado usando os índices: *Comparative Fit Index* (CFI); *Tucker-Lewis Index* (TLI); *Standardized Root Mean Residual* (SRMR) e *Root Mean Square Error of Approximation* (RMSEA). Valores de CFI e TLI devem ser maiores que 0,90 (preferencialmente maiores que 0,95), valores de RMSEA e SRMR devem ser menores que 0,08 (preferencialmente maiores que 0,06) para serem considerados aceitáveis. Ademais, o limite superior do intervalo de confiança do RMSEA deve ser menor do que 0,10 para ser considerado aceitável (Brown, 2015). Todas as análises foram realizadas usando o

programa R versão 4.1.0 (R core team, 2021). Foram utilizados os pacotes *Lavaan* (Rosseel, 2012 – versão 0.6-9) e *semTools* (Jorgensen et al., 2016 – versão 0.5-5).

**Figura 1**

Modelo de SEM a ser testado



**Nota:** esse é um modelo representacional/conceitual em que as variáveis observadas foram omitidas. N: neuroticismo; E: extroversão; O: abertura a experiências (openness); A: amabilidade; C: conscienciosidade.

As relações entre variáveis foram estabelecidas baseando-se em resultados encontrados em estudos prévios realizados com outras amostras e grupos populacionais. Os escores nos traços de personalidade foram considerados como preditores do sofrimento psicológico (escore total da DASS-21) e satisfação com a vida. O escore em satisfação com a vida foi considerado como possível mediador da relação entre os traços de personalidade e sofrimento psicológico. Como apresentado na Figura 1, as variáveis da pandemia foram tratadas como possíveis covariáveis. Em relação ao poder estatístico, consideramos um nível alfa de 5% e poder de 80%. Considerando 76 variáveis observáveis (itens das escalas e covariáveis da pandemia), 11 variáveis latentes e um efeito geral médio ( $\delta = 0.3$ ), seria necessária uma amostra de pelo menos 378 pessoas (Soper, 2023), indicando que amostra do presente estudo parece ser suficiente.

## RESULTADOS

Para investigar as associações bivariadas entre as variáveis, optou-se pela correlação de Spearman, uma vez que as variáveis sobre impacto da pandemia possuíam natureza ordinal. Os coeficientes são apresentados na Tabela 1. Como apenas o fator geral da DASS-21 apresentou índices de confiabilidade satisfatórios e um ajuste aceitável, apenas este escore foi utilizado nas análises posteriores. No geral, é possível perceber que a maioria das variáveis apresentam correlação significativa com o escore geral da DASS-21 e com a satisfação com a vida. Em relação às variáveis da pandemia, é possível perceber que maiores escores em incerteza, se sentir afetado pela pandemia, medo de ser infectado e maior percepção de queda de renda estão associados significativamente à maior sofrimento psicológico. Por outro lado, quanto maior a habilidade percebida para lidar com a pandemia, menor o sofrimento psicológico.

Tabela 1

Correlações entre as variáveis do estudo

Variável	M	DP	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
1. DASS-21 total	19,17	14,57	1												
2. Satisfação com a vida	23,54	6,87	-0,43***	1											
3. Neuroticis-mo	23,33	6,56	0,65***	-0,33***	1										
4. Extroversão	28,76	6,04	0,18***	0,26***	-0,13*	1									
5. Abertura a experiências	39,44	5,95	-0,10	0,13	-0,12	0,38***	1								
6. Amabilidade	25,47	5,26	-0,04	0,05	-0,16**	0,13	0,16**	1							
7. Conscienciosidade	34,42	4,87	-0,30***	0,21***	-0,27***	0,18***	0,26***	0,30***	1						
8. Incerteza	-	-	0,21***	-0,14*	0,13	-0,03	-0,04	0,06	-0,09	1					
9. Afetado	-	-	0,43***	-0,34***	0,28***	-0,06	-0,02	0,09	-0,06	0,26***	1				
10. Habilidades	-	-	-0,40***	0,37***	-0,33***	0,23***	0,21***	0,01	0,28***	-0,14*	-0,24***	1			
11. Medo de ser infectado	-	-	0,20***	-0,12	0,18***	-0,07	-0,06	0,06	-0,09	0,05	0,08	-0,12	1		
12. Queda na renda	-	-	0,17***	-0,17***	0,09	0,00	-0,05	0,18***	0,07	0,21***	0,20***	-0,1	0,07	1	
13. Tempo empreendendo	-	-	-0,12	0,14*	-0,07	0,08	0,11	0,01	0,13*	0,06	-0,06	0,14*	0,01	-0,03	1

Nota: M: média, DP: desvio-padrão, variáveis da pandemia são descritas em termos da frequência de resposta em cada categoria. As descritivas das variáveis da pandemia estão disponíveis no material suplementar. \*p < 0,05; \*\*p < 0,01; \*\*\*p < 0,001

O modelo de equação estrutural sem covariáveis apresentou melhor ajuste do que o modelo com covariáveis da pandemia [modelo 1 – sem covariáveis -  $\chi^2(2146) = 3920,79 p < 0,001$  CFI = 0,952 TLI = 0,946 RMSEA (90% CI) = 0,036 (0,034 – 0,038) SRMR = 0,048; modelo 2 – com covariáveis -  $\chi^2(2560) = 4763,40 p < 0,001$  CFI = 0,917 TLI = 0,922 RMSEA (90% CI) = 0,037 (0,035 – 0,039) SRMR = 0,051]. Os coeficientes de regressão do modelo 1 são apresentados na Tabela 2. É possível perceber que houve um efeito positivo e significativo de extroversão e conscienciosidade para explicar os níveis de satisfação com a vida. Por outro lado, neuroticismo apresentou uma relação significativa e negativa com satisfação com a vida. Os resultados indicam, ainda, que neuroticismo estava positivamente relacionado ao escore total da DASS-21. Já conscienciosidade e satisfação com a vida, apresentaram uma associação negativa. Por fim, foi possível perceber que houve mediação parcial dos efeitos de neuroticismo, extroversão e conscienciosidade, passando por satisfação com a vida, para explicação da DASS-21.

**Tabela 2**

Coeficientes de regressão do modelo de melhor ajuste

Variável	b	IC 95%		EP	$\beta$	p
		Inferior	Superior			
Satisfação com a vida ( $R^2 = 0,259$ )						
Neuroticismo	-0,29	-0,36	-0,22	0,04	-0,35	0,000
Extroversão	0,25	0,18	0,33	0,04	0,30	0,000
Abertura a experiências	-0,01	-0,08	0,07	0,04	-0,01	0,860
Amabilidade	-0,05	-0,13	0,02	0,04	-0,07	0,174
Conscienciosidade	0,11	0,03	0,18	0,04	0,13	0,005
Escore total DASS-21 ( $R^2 = 0,670$ )						
Neuroticismo	1,10	0,93	1,26	0,09	0,63	0,000
Extroversão	0,17	-0,02	0,35	0,10	0,10	0,084
Abertura a experiências	0,06	-0,20	0,31	0,13	0,03	0,664
Amabilidade	0,10	-0,43	0,63	0,27	0,06	0,714
Conscienciosidade	-0,32	-0,54	-0,10	0,11	-0,18	0,005
Satisfação com a vida	-0,46	-0,62	-0,31	0,08	-0,22	0,000
Efeitos indiretos: Satisfação com a vida como mediadora						
Neuroticismo -> Satisfação -> DASS-21	0,13	0,08	0,19	0,03	0,08	0,000
Extroversão -> Satisfação -> DASS-21	0,12	0,06	0,17	0,03	0,07	0,000
Abertura a experiências -> Satisfação -> DASS-21	0,01	-0,04	0,06	0,02	0,01	0,710
Amabilidade -> Satisfação -> DASS-21	0,00	-0,05	0,05	0,03	0,00	0,961
Conscienciosidade -> Satisfação -> DASS-21	-0,06	-0,10	-0,01	0,02	-0,03	0,015

Nota: IC: intervalo de confiança, EP: erro-padrão.

## DISCUSSÃO

O objetivo principal do presente estudo foi investigar o papel de variáveis como a satisfação com a vida, os traços de personalidade e o impacto percebido da pandemia na predição dos níveis de sofrimento psicológico de empreendedores brasileiros durante a pandemia da covid-19, visando testar um modelo de adoecimento psicológico para empreendedores até então não identificado na literatura da área.

Nikčević e colaboradores (2021) apontaram em seu estudo que o sofrimento psicológico durante a pandemia não é ditado apenas pelos traços de personalidade, mas também, de forma significativa, por outros fatores. Assim, com relação às variáveis psicológicas e econômicas inseridas neste estudo e próprias da vivência pandêmica, os resultados encontrados apontam para a relação entre o sofrimento psicológico, expresso por níveis mais altos nos escores da DASS, e variáveis relacionadas ao momento pandêmico vivenciado por empreendedores brasileiros, tais como percepção de queda no rendimento, medo de ser infectado e percepção de possuir habilidade para lidar com a pandemia. Esses resultados indicam que quanto maior a percepção de incerteza e de se sentir afetado quanto ao cenário pandêmico, bem como, o medo de ser infectado e a percepção de queda de renda, maior o sofrimento psicológico vivenciado. Nesse sentido, parece razoável supor que a pandemia da covid-19 e seus desdobramentos na vida particular, social e econômica de empreendedores brasileiros, impactaram significativamente nos níveis de sofrimento psicológico e se configuraram como fatores de risco à saúde mental dos empreendedores. Brooks et al. (2020), através dos estudos revisados em seu trabalho, comentou que a perda financeira em decorrência da pandemia além de trazer prejuízos socioeconômicos, também se configurou como fator de risco para sintomas no âmbito psicológico, ansiedade e raiva. O relatório mencionado anteriormente da *King's Business School* (Stephan et al., 2021), apontou que, na amostra investigada, o bem-estar dos empreendedores, medido através da satisfação com a vida, durante a pandemia foi em média 12% menor do que em períodos anteriores à pandemia. O relatório conclui que menores índices de bem-estar e níveis mais elevados de estresse também são um reflexo de como o negócio e a pessoa que empreende estão conectados, principalmente em termos de consequências financeiras. Nesta mesma direção, com relação à epidemia da Influenza Equina, pesquisadores descobriram que os entrevistados cuja principal fonte de rendimento adivinha da indústria relacionada a equinos tinham mais que o dobro de chances de sofrerem maior aflição do que os entrevistados cuja renda não vinha dessa indústria (Taylor et al., 2008), o que corrobora a possível relação entre impacto na renda financeira e saúde mental em momentos de crises.

Além disso, a relação positiva entre a incerteza percebida e o sofrimento psicológico também foi apontada em estudos que buscaram investigar essa relação no contexto da pandemia da covid-19, como em Nikopoulou et al. (2022) e Rettie e Daniels (2021). A *King's Business School* (Stephan et al., 2021) aponta que, embora se diga que empreendedores lidam bem com a incerteza, eles não são imunes aos seus efeitos estressantes, principalmente durante a pandemia em que os níveis de incerteza, já relativamente altos nessa população, se intensificaram. O presente estudo demonstrou, ainda, uma associação negativa entre a variável de habilidade percebida para lidar com o momento e os escores totais da DASS, o que reforça o entendimento de que outras variáveis podem ser importantes enquanto objeto de investigação com relação a desfechos na saúde em contextos de crises. Ainda, tal resultado pode se configurar como porta de entrada para investigações futuras quanto à percepção de possuir habilidades para lidar com situações de incerteza e sua relação com os estudos direcionados à personalidade e ao comportamento empreendedor.

No que se refere ao papel dos traços da personalidade e satisfação com a vida para compreensão dos níveis de adoecimento psicológico, não obstante já exista algum consenso quanto ao papel, protetivo ou de risco, de traços de personalidade e da satisfação com a vida na predição de sofrimento psicológico em adultos, tanto fora quanto durante a pandemia da covid-19 [por exemplo, Boyce & Powdthavee (2013), Deneve & Cooper (1998), Gale et al. (2013), Hosseinkhanzadeh & Taher (2013), López-Núñez et al. (2021), Krautter et al. (2022)], pouco se sabia sobre a contribuição da personalidade para entendimento dos níveis de sofrimento psicológico em empreendedores. Nesse sentido, no que se refere ao modelo testado, e conforme hipotetizado, os resultados encontrados apontam que neuroticismo, extroversão e conscienciosidade, além da satisfação com a vida como mediadora, são as principais variáveis associadas aos escores de sofrimento psicológico, padrão semelhante àquele observado em outros estudos da área (Mansur-Alves et al., 2021, Shokrkon & Nicoladis, 2021; Nikčević et al., 2021, Kroencke et al., 2020; Schmiedeberg & Thönnissen., 2021). Indivíduos com maior nível de neuroticismo estão mais inclinados a experienciar sentimentos negativos, angustiantes e estressantes frente a eventos aversivos, além disso, tendem a estar mais vulneráveis a períodos de estresse mais intenso e recorrente (Bui, 2017; McCrae & Costa, 2008), como no contexto da pandemia da covid-19, o que configura esse traço como um fator de risco para saúde mental.

No que diz respeito à conscienciosidade, a tendência em estar mais orientado a padrões e organização, buscar informações confiáveis do ambiente, maior tendência a seguir regras e protocolos além de maior senso de autoeficácia (Mansur-Alves et al., 2021) podem se

apresentar como ferramentas de proteção durante a pandemia, o que pode explicar o resultado encontrado. Indivíduos menos conscienciosos tendem a adotar comportamentos menos saudáveis e mais arriscados, como menos engajamento e conformidade com regras e procedimentos (Yong, 2007), que em muitos casos são incompatíveis com períodos de crises sanitárias que exigem seguimento de regras e disciplina na execução de medidas de controle de disseminação de doenças, como o caso da covid-19. Assim, é possível supor que essas pessoas podem ficar mais estressadas e ansiosas por saberem que têm mais dificuldades em seguir medidas restritivas ou de distanciamento que exigem maior disciplina e organização. A conscienciosidade como um fator de proteção é amparada por outros resultados de estudos anteriores à pandemia (Strickhouser et al., 2017).

No que diz respeito à extroversão, Bui (2017) aponta que extrovertidos tendem a ser, dentre outras características, mais socialmente orientados, expansivos e gregários, assim, eles tendem a se engajar em comportamentos que podem ser vistos como mecanismos de enfrentamento em momentos de crises, como relação com a comunidade, companheirismo e maior rede de apoio (Nikčević et al., 2021). Ainda, Barańczuk (2019) apurou que maior nível de extroversão está associado a capacidade de se adaptar a novos contextos, uma vez que esses sujeitos usam mecanismos como reavaliação, estratégias de aceitação e menor evitação além de serem orientados para a resolução de problemas, assim, pessoas mais introvertidas tendem a estar mais vulneráveis em novos contextos de crise e isolamento. Tais associações foram encontradas e discutidas em outros estudos com relação à extroversão no contexto pandêmico (Nikčević et al., 2021; Shokrkon & Nicoladis, 2021; Kroencke et al., 2020). Esses resultados podem explicar a associação indireta entre extroversão e sofrimento psicológico encontrada neste estudo.

No que se refere aos efeitos diretos da satisfação com a vida no sofrimento psicológico, os resultados encontrados corroboram o de estudos anteriores. Gori et al. (2021) apontam, através dos resultados de seu estudo conduzido na pandemia e em acordo às pesquisas anteriores (Peterson et al., 2005), que a percepção de possuir uma vida significativa e ter sentimentos de satisfação estão associados a menor estresse e maior incidência de comportamentos saudáveis e adaptativos. Ainda, os dados da pesquisa de Gori et al. (2021) mostraram que, indiretamente, a satisfação com a vida se relacionou positivamente com abordagens de *coping*, atitudes positivas e estratégias de defesa maduras. Ainda sobre essa relação, Mansur-Alves et al. (2021), em seus achados, apontam que a satisfação com a vida pareceu indiretamente impactar o grau

de sofrimento psicológico dos participantes do estudo, por meio da influência negativa sobre os níveis de estresse percebido e do impacto subjetivo da pandemia.

No tocante aos efeitos indiretos dos traços de personalidade neuroticismo, tendo como mediadora a satisfação com a vida, nos níveis de sofrimento psicológico, é possível hipotetizarmos que níveis mais altos de neuroticismo levem a menores níveis de satisfação com a vida, em virtude dos vieses negativos e da percepção do mundo como perigoso, o que potencializaria os efeitos deletérios do primeiro na saúde mental (DeYoung, 2015; Mansur-Alves et al., 2021; Ozer & Benet-Martínez, 2006). Em contrapartida, pessoas com níveis mais elevados de extroversão teriam níveis mais altos de satisfação com a vida, porque são mais otimistas e se engajam mais em atividades sociais e se suporte, o que reduziria ainda mais os níveis de sofrimento psicológico. Esses achados apresentados apontam para a necessidade e importância de maior compreensão, além das relações diretas, de variáveis que indiretamente impactam os desfechos de saúde mental, uma vez que a elucidação dessas relações pode contribuir fortemente para desenvolvimento de políticas e medidas de enfrentamento relacionado a saúde da população em momentos de crises, como no contexto da pandemia da covid-19.

Como demonstrado, os resultados obtidos neste trabalho encontram respaldo em outros achados presentes na literatura da área das diferenças individuais e saúde, com relação ao período pandêmico e anterior a ele, em que as relações com outras variáveis também foram testadas e investigadas, como idade, nacionalidade, nível socioeconômico, nível educacional; gênero (Carvalho et al., 2020; Gori et al., 2021; Mansur-Alves et al., 2021; Muro et al., 2021; Nikčević et al., 2021; Schmiedeberg & Thönnissen., 2021; Shokrkon & Nicoladis, 2021; Strickhouser, et al., 2017; Wang et al., 2020; Zajenkowski et al., 2020). Isso corrobora a robustez dos resultados encontrados e replicados na literatura da área no que diz respeito à relação dos traços de personalidade e saúde mental. Ainda, esses achados podem apoiar o pressuposto de DeYoung (2015) de que alguns traços de personalidade refletem a tendência em mantermos um funcionamento estável e um controle adaptativo dos domínios socioemocionais e motivacionais, decorrente do processo evolutivo e de características que possibilitaram a sobrevivência da espécie. É importante salientar que o estudo conduzido e apresentado neste artigo se trata de um estudo com delineamento transversal, observacional e associativo, portanto, não se assume causalidade nas relações encontradas.

Para além dos resultados encontrados, o presente estudo apresenta algumas limitações. Em primeiro lugar, os dados foram coletados logo no início das medidas de distanciamento social e de uso de máscaras. Não é possível saber se com o passar do tempo e a intensificação das medidas sanitárias, as relações encontradas permaneceram as mesmas ou mesmo se os níveis de sofrimento psicológico seriam preditos pelas mesmas variáveis. A título de exemplificação, poder-se-ia hipotetizar que com o passar do tempo, níveis mais altos de extroversão poderiam se associar a níveis mais elevados de sofrimento psicológico, uma vez que extrovertidos são mais gregários e otimistas e tenderiam a ter mais dificuldades de se manterem mais tempo isolados socialmente ou mesmo de entenderem a gravidade real da situação sanitária. Uma nova coleta de dados realizada em outro momento da pandemia poderia não apenas trazer insights sobre esse ponto, bem como permitir analisar de forma longitudinal a variação dos níveis de sofrimento psicológico dos empreendedores. Em segundo lugar, os indicadores de variáveis associadas à pandemia da covid-19 foram “*single items*” e não uma escala pensada e validada previamente para avaliação dos impactos da pandemia. A ausência de um indicador que possa ser tratado como uma variável latente pode ter contribuído para o pior ajuste do modelo 2. Assim, estudos podem tentar investigar os efeitos da pandemia no sofrimento psicológico de forma a aumentar o rigor sistemático utilizando um instrumento com evidências de validade que tenha sido criado para esse objetivo. Por fim, vale ressaltar ainda que a amostra utilizada para esse estudo foi composta de empreendedores com características distintas no que se refere ao tempo de experiência, setor em que empreende, tamanho do empreendimento, localização, entre outros. Contudo, foi majoritariamente composta por empreendedores localizados no Sudeste, que empreendem negócios tradicionais ou startups, denominados de pequeno porte (até 5 colaboradores e faturamento até 4,8 milhões) e presentes no setor de serviços. Sendo assim, seria interessante que outros estudos investigassem os mesmos efeitos em amostras com outras características, uma vez que a população de empreendedores demonstra ser amplamente diversa.

Não obstante, as limitações existentes, os resultados do presente estudo são inéditos e originais, na medida em que as relações testadas aqui nunca haviam sido feitas em um grupo de empreendedores. Nesse sentido, é interessante salientar que estudos como esse são relevantes e necessários, pois os empreendedores também vivenciam desafios emocionais, uma vez que o processo empreendedor envolve lidar com incertezas e mudanças de maneira frequente. Trata-se de uma população que assume riscos regularmente, que vivencia tomada de decisões sob pressão e muitas vezes são incentivados a normalizar tal vivência com altos níveis de estresse.

Dessa maneira, os resultados do presente estudo podem abrir caminho para investigações futuras quanto a aspectos relacionados à saúde mental, percepção da vida e diferenças individuais com relação ao fenômeno do empreendedorismo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da covid-19 e seus desdobramentos na vida individual e social, de forma direta e indireta, se apresentou como um evento desafiador para a estabilidade dos domínios socioemocionais, das instituições públicas e da economia mundial, de forma a se configurar como uma forte ameaça à saúde mental e a necessidades básicas de sobrevivência de nossa espécie. Nesse sentido, a oportunidade de buscar compreender como as diferenças individuais e variáveis relacionadas a saúde mental operam em cenários como este é ímpar, principalmente em uma amostra, classicamente deixada de fora desse tipo de investigação, e que é afetada fortemente pelos impactos econômicos e pela incerteza do cenário, os empreendedores.

A investigação acerca do modelo de adoecimento hipotetizado e testado nesse estudo teve como objetivo contribuir para a compreensão e maior aprofundamento teórico e, futuramente, prático no que diz respeito a desfechos de saúde mental durante crises mundiais, apontando para os papéis de proteção ou de risco de variáveis individuais, como os traços de personalidade e a percepção de satisfação com a vida, por exemplo. Esse exame do modelo apresentado, além de contribuir para a consolidação e robustez do conhecimento acerca das diferenças individuais e saúde e levantamento de informações úteis para o direcionamento de políticas de enfrentamento a crises, também abre a porta para um nicho que carece de maiores investigações sobre a maneira como operam no mundo, aqueles que empreendem.

## REFERENCES

Andrade, J. M. (2008). *Evidências de validade do Inventário dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade para o Brasil* [Universidade de Brasília].

<https://repositorio.unb.br/handle/10482/1751?mode=full>

- Barańczuk, U. (2019). The five-factor model of personality and emotion regulation: A meta-analysis. *Personality and Individual Differences*, 139, 217–227.  
<https://doi.org/10.1016/j.paid.2018.11.025>
- Bittmann, F. (2021). How Trust Makes a Difference: The Impact of the First Wave of the COVID-19 Pandemic on Life Satisfaction in Germany. *Applied Research in Quality of Life*. <https://doi.org/10.1007/s11482-021-09956-0>
- Booth, T., & Hughes, D. J. (2014). Exploratory Structural Equation Modeling of Personality Data. *Assessment*, 21(3), 260–271. <https://doi.org/10.1177/1073191114528029>
- Boyce, C. J., Wood, A. M., & Powdthavee, N. (2013). Is personality fixed? Personality changes as much as “variable” economic factors and more strongly predicts changes to life satisfaction. *Social Indicators Research*, 111(1), 287–305.  
<https://doi.org/10.1007/s11205-012-0006-z>
- Brooks, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Wessely, S., Greenberg, N., & Rubin, G. J. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: Rapid review of the evidence. *The Lancet*, 395(10227), 912–920.  
[https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8)
- Brown, T. A. (2015). *Confirmatory factor analysis for applied research*. Guilford publications.

Bui, H. T. (2017). Big Five personality traits and job satisfaction: Evidence from a national sample. *Journal of General Management*, 42(3), 21–30.

<https://doi.org/10.1177/0306307016687990>

Carvalho, L. de F., Pianowski, G., & Gonçalves, A. P. (2020). Personality differences and COVID-19: Are extroversion and conscientiousness personality traits associated with engagement with containment measures? *Trends in Psychiatry and Psychotherapy*, 42(2), 179–184. <https://doi.org/10.1590/2237-6089-2020-0029>

Chaturvedi, K., Vishwakarma, D. K., & Singh, N. (2021b). COVID-19 and its impact on education, social life and mental health of students: A survey. *Children and Youth Services Review*, 121, 105866. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2020.105866>

Chirikov, I., Soria, K. M., Horgos, B., & Jones-White, D. (2020). Undergraduate and Graduate Students' Mental Health During the COVID-19 Pandemic.

<https://escholarship.org/uc/item/80k5d5hw>

Coronavirus (COVID-19): Mental health tracker study - wave 1 report. ([s.d.]). Recuperado 17 de junho de 2022, de <http://www.gov.scot/publications/scottish-covid-19-scovid-mental-health-tracker-study-wave-1-report/>

da Rocha, L. F. D., Hernandez, J. A. E., & Falcone, E. M. de O. (2021). Latent structure evidence of the depression, anxiety and stress scales – short form. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 38. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202138E190103>

- DeNeve, K. M., & Cooper, H. (1998). The happy personality: A meta-analysis of 137 personality traits and subjective well-being. *Psychological Bulletin*, 124(2), 197–229.  
<https://doi.org/10.1037/0033-2909.124.2.197>
- DeYoung, C. G. (2015). Cybernetic Big Five Theory. *Journal of Research in Personality*, 56, 33–58. <https://doi.org/10.1016/j.jrp.2014.07.004>
- Diener, E., Emmons, R. A., Larsen, R. J., & Griffin, S. (1985). The Satisfaction With Life Scale. In *Journal of Personality Assessment* (Vol. 49, Issue 1, pp. 71–75). Lawrence Erlbaum. [https://doi.org/10.1207/s15327752jpa4901\\_13](https://doi.org/10.1207/s15327752jpa4901_13)
- Fastame, M. C., Mulas, I., Putzu, V., Asoni, G., Viale, D., Mamei, I., & Pau, M. (2021). The Impact of SARS-CoV-2 (COVID-19) and its Lockdown Measures on the Mental and Functional Health of Older Individuals. *Psychiatric Quarterly*, 92(4), 1759–1769.  
<https://doi.org/10.1007/s11126-021-09943-6>
- Fiorillo, A., & Gorwood, P. (2020). The consequences of the COVID-19 pandemic on mental health and implications for clinical practice. *European Psychiatry*, 63(1), e32.  
<https://doi.org/10.1192/j.eurpsy.2020.35>
- Foye, U., Dalton-Locke, C., Harju-Seppänen, J., Lane, R., Beames, L., Vera San Juan, N., Johnson, S., & Simpson, A. (2021). How has COVID-19 affected mental health nurses and the delivery of mental health nursing care in the UK? Results of a mixed-methods study. *Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing*, 28(2), 126–137.  
<https://doi.org/10.1111/jpm.12745>

G1 Ciência e Saúde. (2020) . *Ministério da Saúde confirma primeiro caso de coronavírus no Brasil*. <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2020/02/26/ministerio-da-saude-fala-sobre-caso-possivel-paciente-com-coronavirus.ghtml>

Gale, C. R., Booth, T., Möttus, R., Kuh, D., & Deary, I. J. (2013). Neuroticism and Extraversion in youth predict mental wellbeing and life satisfaction 40 years later. *Journal of Research in Personality*, 47(6), 687–697.  
<https://doi.org/10.1016/j.jrp.2013.06.005>

Gori, A., Topino, E., Palazzeschi, L., & Fabio, A. D. (2021). Which personality traits can mitigate the impact of the pandemic? Assessment of the relationship between personality traits and traumatic events in the COVID-19 pandemic as mediated by defense mechanisms. *PLOS ONE*, 16(5), e0251984.  
<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0251984>

Gouveia, V. V., Milfont, T. L., da Fonseca, P. N., & de Miranda Coelho, J. A. P. (2009). Life satisfaction in Brazil: Testing the psychometric properties of the Satisfaction With Life Scale (SWLS) in five Brazilian samples. *Social Indicators Research*, 90(2), 267–277. <https://doi.org/10.1007/S11205-008-9257-0/TABLES/4>

Greenberg, N., Docherty, M., Gnanapragasam, S., & Wessely, S. (2020). Managing mental health challenges faced by healthcare workers during covid-19 pandemic. *BMJ*, m1211. <https://doi.org/10.1136/bmj.m1211>

- Hosseinkhanzadeh, A. A., & Taher, M. (2013). The Relationship between Personality Traits with Life Satisfaction. *Sociology Mind*, 3(1), 99–105.  
<https://doi.org/10.4236/sm.2013.31015>
- Huebener, M., Waights, S., Spiess, C. K., Siegel, N. A., & Wagner, G. G. (2021). Parental well-being in times of Covid-19 in Germany. *Review of Economics of the Household*, 19(1), 91–122. <https://doi.org/10.1007/s11150-020-09529-4>
- John, O. P., Donahue, E. M., & Kentle, R. L. (1991). Big five inventory. *Journal of Personality and Social Psychology*. <https://doi.org/https://doi.org/10.1037/t07550-000>
- Jorgensen, T., Pornprasertmanit, S., Schoemann, A. M., & Rosseel, Y. (2016). *semTools: Useful tools for structural equation modeling*. <http://cran.r-project.org/package=semTools>
- Khosravi, M. (2020). Neuroticism as a Marker of Vulnerability to COVID-19 Infection. *Psychiatry Investigation*, 17(7), 710–711. <https://doi.org/10.30773/pi.2020.0199>
- Kontis, V., Bennett, J. E., Rashid, T., Parks, R. M., Pearson-Stuttard, J., Guillot, M., Asaria, P., Zhou, B., Battaglini, M., Corsetti, G., McKee, M., Di Cesare, M., Mathers, C. D., & Ezzati, M. (2020). Magnitude, demographics and dynamics of the effect of the first wave of the COVID-19 pandemic on all-cause mortality in 21 industrialized countries. *Nature Medicine*, 26(12), 1919–1928. <https://doi.org/10.1038/s41591-020-1112-0>

- Krautter, K., Friese, M., Hart, A., & Reis, D. (2022). No party no joy?—Changes in university students' extraversion, neuroticism, and subjective well-being during two COVID-19 lockdowns. *Applied Psychology: Health and Well-Being*, n/a(n/a).  
<https://doi.org/10.1111/aphw.12336>
- Kroencke, L., Geukes, K., Utesch, T., Kuper, N., & Back, M. D. (2020). Neuroticism and emotional risk during the COVID-19 pandemic. *Journal of Research in Personality*, 89, 104038. <https://doi.org/10.1016/j.jrp.2020.104038>
- Krüger, C., & Minello, I. F. (2018). As características comportamentais empreendedoras dos estudantes de graduação. *Revista Alcance*, 25(2(Mai/Ago)), 142.  
[https://doi.org/10.14210/alcance.v25n2\(Mai/Ago\).p142-160](https://doi.org/10.14210/alcance.v25n2(Mai/Ago).p142-160)
- Li, C. H. (2016). The performance of ML, DWLS, and ULS estimation with robust corrections in structural equation models with ordinal variables. *Psychological Methods*, 21(3), 369–387. <https://doi.org/10.1037/MET0000093>
- López-Núñez, M. I., Díaz-Morales, J. F., & Aparicio-García, M. E. (2021). Individual differences, personality, social, family and work variables on mental health during COVID-19 outbreak in Spain. *Personality and Individual Differences*, 172, 110562.  
<https://doi.org/10.1016/j.paid.2020.110562>
- Lovibond, P. F., & Lovibond, S. H. (1995). Depression Anxiety and Stress Scales.  
<https://doi.org/10.1037/t39835-000>

- Mansur-Alves, M., Gomes, C. M. A., Peixoto, C. B., Bocardi, M. B., Diniz, M. L. N., Freitas, S. K. P. de, Pereira, E. G., Alvares-Teodoro, J., Ribeiro, P. C. C., & Teodoro, M. L. M. (2021). A longitudinal model for psychological distress in the COVID-19 crisis among brazilian graduate students. *Psico*, 52(3), e41332–e41332.  
<https://doi.org/10.15448/1980-8623.2021.3.41332>
- McCrae, R. R., & Costa Jr., P. T. (2008). The Five-Factor Theory of Personality. In O. P. John, R. W. Robins, & L. A. Pervin (Eds.), *Handbook of Personality: Theory and Research* (3rd ed., pp. 159-181). New York: Guilford Press.
- Muro, A., Feliu-Soler, A., & Castellà, J. (2021). Psychological impact of COVID-19 lockdowns among adult women: The predictive role of individual differences and lockdown duration. *Women & Health*, 61(7), 668–679.  
<https://doi.org/10.1080/03630242.2021.1954133>
- Nikčević, A. V., Marino, C., Kolubinski, D. C., Leach, D., & Spada, M. M. (2021). Modelling the contribution of the Big Five personality traits, health anxiety, and COVID-19 psychological distress to generalised anxiety and depressive symptoms during the COVID-19 pandemic. *Journal of Affective Disorders*, 279, 578–584.  
<https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.10.053>
- Nikopoulou, V. A., Gliatas, I., Blekas, A., Parlapani, E., Holeva, V., Tsipropoulou, V., Karamouzi, P., Godosidis, A., & Diakogiannis, I. (2022). Uncertainty, stress, and resilience during the COVID-19 pandemic in Greece. *Journal of Nervous and Mental Disease*, 210(4), 249–256. <https://doi.org/10.1097/NMD.0000000000001491>

Nwafor, J. I., Okedo-Alex, I. N., & Ikeotuonye, A. C. (2020). *Prevalence and predictors of depression, anxiety and stress symptoms among pregnant women during COVID-19-related lockdown in Abakaliki, Nigeria* [Preprint]. *Obstetrics and Gynecology*.  
<https://doi.org/10.1101/2020.08.30.20184697>

O'Connor, R., Wetherall, K., Cleare, S., McClelland, H., Melson, A., Niedzwiedz, C., . . . Robb, K. (2021). *Mental health and well-being during the COVID-19 pandemic: Longitudinal analyses of adults in the UK COVID-19 Mental Health & Wellbeing study*. *The British Journal of Psychiatry*, *218*(6), 326-333.  
<https://doi.org/10.1192/bjp.2020.212>

Organização Pan-Americana da Saúde. ([n.d.]). *Histórico da pandemia de COVID-19*.  
<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>

Ornell, F., Halpern, S. C., Kessler, F. H. P., & Narvaez, J. C. de M. (2020). The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare professionals. *Cadernos de Saúde Pública*, *36*(4), e00063520. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00063520>

Ozer, D. J., & Benet-Martínez, V. (2006). Personality and the prediction of consequential outcomes. *Annual Review of Psychology*, *57*, 401–421.  
<https://doi.org/10.1146/annurev.psych.57.102904.190127>

Peterson, C., Park, N., & Seligman, M. E. P. (2005). Orientations to happiness and life satisfaction: The full life versus the empty life. *Journal of Happiness Studies*, *6*(1), 25–41. <https://doi.org/10.1007/s10902-004-1278-z>

- Reiser, M., Lemos, F. L., Fernandes, E., Barros, F. L. de, Bao, V. L., & Vitorino, M. A. (2021). Saúde mental dos profissionais de saúde em meio a pandemia por coronavírus. *Revista de extensão e iniciação científica da unisociesc*, 8(3). Disponível em: <http://reis.unisociesc.com.br/index.php/reis/article/view/301>
- Rettie, H., & Daniels, J. (2021). Coping and tolerance of uncertainty: Predictors and mediators of mental health during the COVID-19 pandemic. *American Psychologist*, 76(3), 427–437. <https://doi.org/10.1037/amp0000710>
- Rosseel, Y. (2012). lavaan : An R Package for Structural Equation Modeling. *Journal of Statistical Software*, 48(2), 1–36. <https://doi.org/10.18637/jss.v048.i02>
- Schmiedeberg, C., & Thönnissen, C. (2021). Positive and negative perceptions of the COVID-19 pandemic: Does personality play a role?. *Social science & medicine* (1982), 276, 113859. <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2021.113859>
- SEBRAE/SC. (2021). *Mas afinal, o que é empreendedorismo?* <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/o-que-e-empreendedorismo>
- Shokrkon, A., & Nicoladis, E. (2021). How personality traits of neuroticism and extroversion predict the effects of the COVID-19 on the mental health of Canadians. *PLOS ONE*, 16(5), e0251097. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0251097>
- Soper, D. (2023). *Structural Equation Model Sample Size Calculator [Online Software]*. <https://www.analyticscalculators.com>

Stephan, U., Zbierowski, P., Pérez-Luño, A., Klausen, A., Cabañas, M. A., Barki, E., Benzari, A., Bernhard-Oettel, C., Boekhorst, J., Dash, A., Efendic, A., Eib, C., Hanard, P.-J., Holienka, M., Iakovleva, T., Kawakatsu, S., Khalid, S., Kovacicová, Z., Leatherbee, M., ... Zahid, M. (2021). *Entrepreneurship during the Covid-19 Pandemic: A global study of entrepreneurs' challenges, resilience, and well-being*. (King's Business School Impact Papers).

[https://kclpure.kcl.ac.uk/portal/en/publications/entrepreneurship-during-the-covid19-pandemic-a-global-study-of-entrepreneurs-challenges-resilience-and-wellbeing\(bc6bb6e3-053b-411d-8a54-137cf1605abc\)/export.html](https://kclpure.kcl.ac.uk/portal/en/publications/entrepreneurship-during-the-covid19-pandemic-a-global-study-of-entrepreneurs-challenges-resilience-and-wellbeing(bc6bb6e3-053b-411d-8a54-137cf1605abc)/export.html)

Strickhouser, J. E., Zell, E., & Krizan, Z. (2017). Does personality predict health and well-being? A metanalysis. *Health Psychology, 36*(8), 797.  
<https://doi.org/10.1037/hea0000475>

Suso-Ribera, C., & Martín-Brufau, R. (2020). How Much Support Is There for the Recommendations Made to the General Population during Confinement? A Study during the First Three Days of the COVID–19 Quarantine in Spain. *International Journal of Environmental Research and Public Health, 17*(12), 4382.  
<https://doi.org/10.3390/ijerph17124382>

Taylor, M. R., Agho, K. E., Stevens, G. J., & Raphael, B. (2008). Factors influencing psychological distress during a disease epidemic: data from Australia's first outbreak of equine influenza. *BMC public health, 8*, 347. <https://doi.org/10.1186/1471-2458-8-347>

- Vignola, R. C. B., & Tucci, A. M. (2014). Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS) to Brazilian Portuguese. *Journal of Affective Disorders, 155*(1), 104–109. <https://doi.org/10.1016/J.JAD.2013.10.031>
- Wang, C., Pan, R., Wan, X., Tan, Y., Xu, L., McIntyre, R. S., Choo, F. N., Tran, B., Ho, R., Sharma, V. K., & Ho, C. (2020). A longitudinal study on the mental health of general population during the COVID-19 epidemic in China. *Brain, behavior, and immunity, 87*, 40–48. <https://doi.org/10.1016/j.bbi.2020.04.028>
- Yong, L. (2007). Emotional excellence in the workplace: Leonard Personality Inventory (LPI) personality profiling. Kuala Lumpur, Malaysia: Leonard Personality Inc.
- Zajenkowski, M., Jonason, P. K., Leniarska, M., & Kozakiewicz, Z. (2020). Who complies with the restrictions to reduce the spread of COVID-19?: Personality and perceptions of the COVID-19 situation. *Personality and Individual Differences, 166*, 110199. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2020.110199>
- Zanon, C., Lessa, J. P. A., & Dellazzana-Zanon, L. L. (2018). Aquiescência em autorrelatos de personalidade: uma comparação de métodos. *Revista Avaliação Psicológica*. <https://doi.org/10.15689/AP.2018.1704.3.03>